

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA ANÁLISE DOS COMPORTAMENTOS  
DE RISCO EM JOVENS EM IDADE ESCOLAR**

*Isabella Fernandes Silva Fidelis (fsfisabella@gmail.com)*

*Flávia Maria Ribeiro Vital (flavia.vital@afya.com.br)*

**INTRODUÇÃO:**

Os Transtornos Alimentares (TAs) são condições psiquiátricas multifatoriais de alta morbimortalidade que afetam severamente o funcionamento psicossocial. A adolescência é um período de vulnerabilidade crítica devido às rápidas mudanças na identidade corporal e à hipersensibilidade às pressões socioculturais e estéticas. Compreender esses fatores é essencial para a detecção precoce e para evitar a cronicidade dessas patologias.

**OBJETIVO:**

Analisar a probabilidade de desenvolvimento de TAs entre adolescentes expostos a comportamentos de risco, determinando a prevalência de indicadores clínicos de Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa e Transtorno da Compulsão Alimentar.

**MÉTODOS:**

Estudo transversal e quantitativo (CAAE: 91002925.0.0000.5648) realizado com 38 adolescentes de 12 a 18 anos em uma escola pública de Itaperuna-RJ. A coleta de dados ocorreu via plataforma digital (Google Forms) utilizando o questionário de triagem SCOFF-BR e critérios do DSM-5-TR. A análise estatística incluiu testes de significância e modelos de regressão para avaliar a correlação entre variáveis comportamentais e a gravidade dos sintomas.

## RESULTADOS:

A amostra apresentou uma prevalência de risco clínico de 42,1% (score = 2 no SCOFF-BR). Entre os achados mais expressivos, 52,6% dos jovens relataram medo de perder o controle sobre a alimentação e 47,4% apresentaram distorção da autoimagem corporal. Identificou-se que 23,7% adotavam comportamentos purgativos e 26,3% sofreram perda ponderal severa recente. Notavelmente, 62,9% dos participantes estavam em faixa de eutrofia, evidenciando que o sofrimento psíquico independe do peso aparente. No âmbito psicossocial, 60,5% afirmaram que sua autoestima é fortemente influenciada pela aparência e 44,7% comparam-se frequentemente em redes sociais. Além disso, 42,1% utilizam a comida como mecanismo de regulação emocional para lidar com ansiedade ou tristeza. Apesar do alto índice de risco, apenas 2,6% possuíam diagnóstico prévio formal, revelando um grave cenário de subdiagnóstico.

## CONCLUSÃO:

O estudo confirma que os adolescentes estão expostos a múltiplos estressores que utilizam o corpo como palco de conflitos emocionais. O abismo entre o rastreio positivo e o diagnóstico formal atesta a necessidade urgente de protocolos de triagem periódica no ambiente escolar e capacitação docente para identificação de sinais de alerta, visando o encaminhamento precoce à rede de saúde mental.

Palavras-chave: transtorno da compulsão alimentar; anorexia nervosa; bulimia nervosa; fator de risco; saúde mental do adolescente.